

REGIÃO DE LEIRIA

www.regiaodeleiria.pt

Financiamento do PRR

Leiria e Marinha Grande
perdem 39,2 milhões
de euros para obras
em escolas

Pág.9



O que o desporto me ensinou

Os presidentes de Câmara, Pedro Pimpão (na foto),
Gonçalo Lopes, Luis Miguel Albuquerque e Raul Castro
recordam o seu passado desportivo Pág.6

Joaquim Dâmaso

**António
Lucas**
1958 - 2024
Pág.16



**Tomás
Oliveira Dias**
1933 - 2024
Pág.13

Mercado
Leiria é o quinto
distrito em
empresas
inovadoras Pág.22

Marinha Grande
Eduardo Abreu é
o novo comandante
dos bombeiros
Pág.16

Saúde
“Bata Branca”
assegura três mil
consultas mensais
em Leiria Pág.26

Especial
Porto de Mós
Espetáculos,
gastronomia
e homenagens
nas Festas
de S. Pedro
Pág.34

Cisternmúsica
Festival chega
a seis concelhos
com a maior edição
de sempre Pág.30

Desporto
Vanessa Marina
apurada em
breaking para Jogos
Olímpicos Pág.20



01



02

Autarcas Carreiras desportivas trouxeram ensinamentos para toda a vida

Valores Sentiram na pele o prazer das vitórias e as lágrimas da derrota, as dores e as alegrias dos treinos. Desafiados pelo REGIÃO DE LEIRIA a bater umas bolas, os autarcas reconhecem o papel crucial do desporto na sociedade e na formação dos cidadãos

Marina Guerra

Em ano de grandes competições, podíamos estar a conversar com os quatro protagonistas deste texto a propósito das suas vitórias desportivas e das expectativas para o desempenho da seleção nacional de futebol no Euro2024, dos triunfos da equipa de andebol ou até mesmo da conquista do título da NBA por Neemias Queta. Contudo, estes quatro autarcas passaram ao lado de uma grande carreira desportiva, por opção, ao escolher a formação académica e profissional. No entanto, não esquecem os valores que aprenderam dentro das quatro linhas, na vitória e na derrota, nos treinos e no balneário, e continuam a utilizar essa tática para triunfar na vida pessoal e sobretudo autárquica.

De fato e gravata, bola na mão ou no pé, o REGIÃO DE LEIRIA desafiou os presidentes de Câmara de Leiria, Ourém, Pombal e Batalha a voltar ao campo. A reação de Luís Miguel Albuquerque foi imediata: apertar a bola entre as mãos. “É inevitável”, diz o antigo guarda-redes.

Jogou futebol na formação do At. Ouriense. Em 1984/1985, o Centro Desportivo de Fátima subiu à então III divisão nacional

e Luís Miguel Albuquerque, no último ano de júnior, passou a integrar o plantel sénior. “Aos 17 anos, queremos sempre mais e todos temos o sonho de ir um pouco mais além no mundo do futebol. Talvez por isso tenha dado o salto para jogar no nacional”, conta.

Representou o clube por 12 temporadas, esteve três épocas no Alcanenense e voltou ao CD Fátima por outras três, até arrumar as chuteiras, aos 35 anos. “Conseguimos um feito histórico, de levar o clube à Liga de Honra [II Liga]”, elege como momento marcante.

“Como em tudo na vida, é preciso saber entrar e sair. Apesar de ter atingido alguma notoriedade, não me queria arrastar pelos campos e quando começou a ser já como um sacrifício, deixou de fazer sentido”, afirma.

Mas se o guarda-redes tirou as luvas, o dirigente surgiu. Luís Miguel Albuquerque continuou ligado ao clube, até 2010, como membro da equipa técnica, diretor desportivo, vice-presidente e depois presidente da direção.

“Foi na altura em que o clube atingiu, se calhar, os maiores feitos desportivos da sua história, com duas subidas aos campeonatos profissionais. (...) Eliminámos o FC Porto para a Taça de Portu-

gal. Na segunda vez que chegámos à II Liga, obtivemos a nossa melhor classificação de sempre, 7º lugar. No ano seguinte, voltámos a descer e eu entendi colocar um ponto final na minha carreira de dirigente desportivo”, justifica.

Presidente de Câmara em Ourém desde 2019, o camisola número 1 reconhece que atualmente a disponibilidade para praticar desporto não é muita e tem algum receio de se lesionar - “já não sou um jovem” - por isso limita-se a jogar padel ocasionalmente com amigos e a acompanhar os jogos do filho, de 14 anos.

Com as devidas distância, afirma que, no dia a dia, esses valores adquiridos no relvado e nos balneários são também aplicados à vida política. “São mundos diferentes, com virtudes, com defeitos, mas todo o meu percurso, até aos 33 anos, foi feito dentro dos campos de futebol, dos balneários, e obviamente que aprendi muito. O espírito de equipa, o fair play, a amizade, o sofrimento a dor, as alegrias”, diz.

Compreender os projetos associativos e as dificuldades inerentes, a importância que a atividade física tem na sociedade, mobilizando milhares de pessoas, e a constante falta de disponibilidade das instalações são algumas das



03

lições que o desporto ensinou ao autarca que, na próxima época, se sentará no estádio municipal a aplaudir o regresso do CD Fátima ao Campeonato de Portugal.

Central dos duros

Pedro Pimpão não atingiu patamares tão elevados na sua “carreira” de jogador de futebol. O número 80 (ano de nascimento), começou a jogar andebol no NDAP, como guarda-redes, mas aos 11 anos foi para o futebol.

Passou a defesa central “dos duros”, afirma, no Sp. Pombal, mas foi no Clube Caçadores de Ansião que mais vezes vestiu a camisola.

A estudar Direito em Coimbra, vinha aos treinos, durante a

semana, com outros jogadores, num carro cedido pelo clube. “O meu foco sempre foram os estudos, porque sabia que ser jogador não ia ser a minha carreira, nem tinha talento para isso. Mas era importante praticar desporto, era algo que me entusiasmava e ainda recebia um apoio que ajudava nas contas”, lembra.

Jogou até aos 27, 28 anos, e ainda fez uma época de futsal no Núcleo Sportinguista de Pombal, no ano em que o clube foi campeão distrital.

É, no entanto, no futebol 11 que recorda as maiores vitórias: a Taça Distrital de Leiria em 2006/2007, frente ao Beneditente (1-0) e de campeão distrital.

Com o fim do curso, a ativi-

“O futebol é uma escola de vida, e é também um local onde conseguimos arranjar muitas amizades, onde o espírito do grupo, de união, está sempre muito presente. Os melhores amigos são feitos no desporto, são feitos no futebol”, justifica Luís Miguel Albuquerque



04

01 Há amizades que ficam para a vida e as de Gonçalo Lopes resultam sobretudo dos tempos em que jogava andebol no Atlético Clube da Sismaria. Vestia o número 5, o mesmo número que o filho usa no CCR Telheiro, a jogar futsal.

02 Luís Miguel Albuquerque diz que marcou “meio golo” no encontro com o União de Lamas, no último minuto de descontos. “Subi à área adversária, não interfeiri no lance, mas fui mais um a desconcentrar a defesa e a deixar alguém livre para o golo.

03 Pedro Pimpão jogou futebol durante 17 anos, no Sp. Pombal e no CC Ansião, e

não resiste a dar uns toques assim que a bola surge a rolar. Experimentou o futsal, onde foi campeão distrital e, atualmente, dedica-se às corridas de estrada e trail, sobretudo em provas organizadas no concelho que lidera.

04 Adepto ferrenho do Sporting, Raul Castro jogou basquetebol no clube do seu coração aos 13 anos. O autarca da Câmara da Batalha tem um longo percurso ligado ao associativismo, desde a fundação da ADRC Bairro dos Anjos, em 1984, até à entrada para os órgãos sociais da Federação Portuguesa de Andebol
Fotos: Joaquim Dâmaso

dade cívica e política já assumia maior importância e percebeu que não tinha tempo suficiente para dedicar aos compromissos que o futebol exigia. Deixou a competição dentro das quatro linhas... mas começou a dedicar-se às corridas de estrada e trail.

Corrida do Bodo, Sicó Trail, Corrida dos Gambuzinos ou Lama Solta são algumas das provas que corre. “Procuro sempre ir, mesmo em má condição física e sabendo que, no dia a seguir, às vezes logo naquela noite, vai doer”, afirma. “É uma forma também de mostrarmos a quem organiza, este tipo de eventos, o nosso reconhecimento. Em Pombal temos trabalhado de forma positiva estas provas”,

acrescenta.

Além disso, Pedro Pimpão também participa no torneio de futebol entre autarquias, em jogos de confraternização e de “velhas glórias”. “O desporto foi uma das principais aprendizagens que tive. Não tenho dúvidas, de que quem passa por uma modalidade coletiva, mais do que individual, percebe qual é o conjunto de competências que ficam para a vida: entreajuda, espírito de solidariedade, de sacrifício, respeito, igualdade, porque dentro de campo somos todos iguais. Podemos ser ricos e pobres cá fora, mas dentro de campo precisamos uns dos outros”, argumenta. “E as amizades criadas nessa altura, mantêm-se hoje”, realça.





01



Que o diga Gonçalo Lopes que continua a participar no jantar-convívio que reúne os iniciados de primeiro ano do Atlético Clube Sismaria, da época 1988/1989.

“As amizades do andebol são muito mais duradouras que algumas amizades que tenho na política, o que significa que, de facto, o andebol tem um papel muito importante na minha vida pessoal. São pessoas que têm uma amizade genuína, porque não têm qualquer tipo de interesse, enquanto na política muitas amizades acontecem por interesse, o que faz com que tenha, felizmente, muitas pessoas amigas ainda no ACS e no andebol”, afirma o presidente da Câmara de Leiria.

Chegou ao clube por influência de alguns amigos, tinha 10 anos, foi campeão nacional de infantis, em 1987/1988, e por lá permaneceu até ir para a faculdade. “A equipa fez sempre um percurso de campeões distritais, o andebol no distrito era muito forte na altura, sempre disputado entre duas equipas, e depois tivemos também as seleções distritais, onde também tive a oportunidade de pertencer”, diz.

Hoje em dia, lamenta não ter disponibilidade para fazer mais exercício. Participa, ocasionalmente em caminhadas, mas reconhece que a forma física está longe da desejável. “É também um desafio para os autarcas, para se organizarem melhor, porque o desporto faz parte daquilo que é a nossa vida, quer do ponto de vista da saúde física, quer mental”, justifica.

Longe dos pavilhões e da resina, o espírito competitivo permanece, tal como a vontade de vencer ou o espírito de equipa que alimenta dentro do executivo municipal. “Quando alcançamos determinado tipo de vitórias com investimentos ou inaugurações, é o mesmo sentimento que te-

O desejo de vitória que usaram nos campos, dizem os autarcas, é aplicado na política com os devidos ajustes. Uma inauguração de um campo ou a concretização de um projeto associativo têm o mesmo sabor que o erguer de uma taça.

mos quando ganhamos um campeonato. (...) As equipas que têm sucesso e que são campeãs, são aquelas que têm bons treinadores e bons executantes e, sobretudo, que trabalham em equipa. Há esse espírito de liderança que também tento introduzir dentro da organização da Câmara e que trouxe muito do andebol e do desporto”, explica.

Poste no Sporting

Com mais de 180 centímetros, foi para Vila Franca de Xira viver com a mãe e estudar, e o rumo desportivo traçado por Raul Castro, aos 13 anos, foi fácil. Um professor de Educação Física reparou nele (e na altura) e rapidamente o encaminhou para o Sporting, clube de coração, onde estava o treinador Guilherme Bernardes. Por lá andou uns meses, ainda na rua do Passadiço, a jogar basquetebol com os seniores, com direito a uma bolsa para suportar as despesas de transportes. Mas a ajuda terminou, e apesar da dedicação desportiva, o poste não tinha o mesmo desempenho na escola e

acabou por regressar a Abrantes, onde vivia com os avós.

A paixão pelo basquetebol ainda persistiu algum tempo e o agora autarca independente da Batalha foi um dos responsáveis por trazer a modalidade para o Bairro dos Anjos, clube leiriense que ajudou a fundar em 1984. A equipa feminina chegou à II divisão nacional e os escalões de formação conquistaram vários títulos.

Há dois anos, Raul Castro foi surpreendido quando recebeu a notícia de que a sua neta, de 12 anos, tinha sido selecionada para integrar a equipa de basquetebol sub14 do Sporting. Foi campeã nacional em 2022/2023 e o avô, sempre que pode, vai vê-la jogar.

Mas há mais modalidades no percurso de Raul Castro. Ainda jogou futebol no Sporting de Abrantes, em 1966, e, depois de casar, criou uma equipa de voleibol na Casa do Povo do Reguengo do Fetal, Batalha, para os campeonatos do Inatel, e defrontou a seleção nacional da Bulgária. “Ouvi na rádio, que a seleção nacional da Bulgária vinha a Portugal e mandámos uma carta para a Federação a dizer que era interessante descentralizar e tal. Foi um fenómeno na altura, em 1975, 1976. O resultado é que não foi famoso, ficou 0-15, só jogámos um set”, diz.

Fora dos campos, mas com um vínculo muito forte ao associativismo, Raul Castro faz parte ainda dos órgãos sociais da Federação Portuguesa de Andebol (FPA) há 20 anos.

A ligação ao andebol começou no primeiro mandato como presidente de Câmara da Batalha, quando, com a ajuda do então presidente da FPA, trouxe para o concelho um torneio internacional. Posteriormente, um técnico romeno começou a dar treinos no concelho e anos mais tarde



02



03

surgiu o Batalha Andebol Clube, que mobiliza dezenas de atletas todos os anos.

“O facto de ter passado por algumas modalidades permitiu-me ter uma visão sobre a prática desportiva e o efeito que tem na formação dos miúdos, na ocupação dos seus tempos livres, evitando que se dediquem a outras coisas. E é nesta perspetiva que estamos a apoiar os clubes, para tentar que as modalidades se consolidem na Batalha. Há um clube para o andebol, um para o basquetebol, para o futsal, para a patinagem, de modo a servir a juventude do concelho”, entende.

A agenda, como explicaram, continua a ser o maior entrave à retoma na prática desportiva, mas todos tiveram a mesma reação, assim que a “redondinha” lhes chegou às mãos: bateram a bola duas e três vezes e fizeram pontaria para golo ou cesto. Exceção feita ao “guarda-redes de serviço” que manteve o esférico longe da rede.

marina.guerra@regiaodeleiria.pt

01 Gonçalo Lopes (em baixo, primeiro à direita) jogou no ACS até entrar na faculdade. Foi campeão nacional de infantis no clube da Estação.

02 Luís Miguel Albuquerque (em cima, de amarelo) foi guarda-redes do CD Fátima durante 15 anos. Na época 1999/2000, a equipa, na foto, venceu a III divisão nacional e subiu à II divisão B.

03 “Defesa central dos duros”, Pedro Pimpão (quarto a contar da direita, na fila de cima) começou a jogar futebol no Sp. Pombal, nos escalões de formação, transferindo-se depois para o CC Ansião, como sénior. Fotos de arquivo: JM, SCP e REGIÃO DE LEIRIA